

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA  
VISABILIDADE  
COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Mas, será assim?

Com a galharda intenção de repuxar à altura dos novos tempos a nossa vizinha Cidade de Braga, a velha, augusta e nobilíssima metrópole do Arcebispado Primaz e capital da nossa florente Província, noticiam os periódicos um forte e belo movimento renascentista, impulsionado pelo amor patriótico e culto de certas figuras do mais prestigioso relevo intelectual e moral. Perfeitamente cônscios de que essa operosa, como inadiável e necessária, transformação cidadina, nos seus vários aspectos, só viria estreitar mais ainda, e até mesmo tornar como mais atingíveis e compreensivos, os laços de solidariedade, de boa harmonia, e reciprocidade de interesses, que devem ligar, na mais leal camaradagem, as duas cidades, arrumando-se de vez, mas desassombradamente, do lado de cá e do lado de lá, com fúteis mexericos, mal-entendidos pícaros e impertinentes rivalidades, nós aqui lavramos, com devida e carinhosa sinceridade, o mais fremente aplauso à ideia generosa. Que ressurgira da ensombrada apatia a cidade antiga, de tão históricas e veneráveis tradições, e remoce pitoresca e acolhedora, pois, é sem dúvida, do maior vulto o papel que lhe cabe, como núcleo importantíssimo no vasto agregado provincial de aturado labor agrícola e industrial, e na zona geográfica ou turística da nossa faixa continental.

Ora, a esse propósito, realçaram os mesmos periódicos, em palavras afagantes à nossa vaidadezinha bairrista, os esplendorosos progressos da urbes vimaranense — na verdade, ao ler tão lindas coisas, e como deixaríamos de nos sentir ufanos das nossas catitezas cidadinas? E, diga-se, antes que o dente da bisbilhotice remorda a nossa intenção, posta a claro nestas palavras, que, em parte, louvores muito justos, como são aqueles que apontam as nossas insituições culturais e certas obras de urbanização cometidas, muito designadamente essas que se levaram a cabo — milagrosamente! — por ocasião das grandiosas Festas Centenárias. E' aprazível verdade reconhecer-se, e grato comemorar-se, o que, então, se fez em poucos meses, com grande e perduradoro benefício da cidade, e que, normalmente, só com pesados sacrifícios,

levaria e gastaria bastantes anos. Como é certo ainda, e dever nosso gravar, que mais empreendimentos se esboçam, outros estão em realização e novos se vão madurando em estudo ou aguçam o apetite, e isto não obstante as terríveis, por vezes invencíveis, enormes dificuldades da hora tremenda e da conjuntura dolorosíssima. Tudo isso, porém, não obstou a que ao nosso espiririto acudisse, quando nos vimos assim guindados em entusiástica adjectivação, um certo amargor e até mesmo... um triste e cansado desalento. A esse aspecto brilhante, a que nos remiram elogiosamente, mas em muitos casos, mais aspecto de fachada, nós queríamos, e há tantos anos que vimos pugnando, se acrescentasse «o arrumo, a limpeza, a higiene do interior da casa».

A falta de água, que se está procurando remediar — e é mais um louvor e muito justo que temos a fazer —, mas... também alguma coisa mais que a falta de água, é ou são causa do estado de feios e sujos eidos de aldeia primitiva a que se deixam chegar as ruas, as praças, as vielas, e os palácios, as casas e os casebres choupaneiros; a falta de uma obra de canalização de esgotos dá lugar à perigosíssima viciação do ar da cidade e das habitações; a falta de um policiamento rigoroso, desempenado, eficaz e alerta, que varresse a matulagem ociosa — dá aos largos principais, a certas horas do dia e da noite, um aspecto taberneiro e imundo; a falta de um jardim de infância, onde se recolham, instruem, educuem tantos centos de crianças...

E querem que se lhes diga com toda a franqueza: uma coisa não vai sem a outra. Lá está o ditado — Nem tudo o que luz é ouro.

## “Diário Popular,”

Completo há dias dois anos de existência este nosso brilhante colega da Capital, que é superiormente dirigido por António Tinoco, jornalista de grandes méritos, e que tem sabido impôr-se pela maneira criteriosa e elevada como trata os problemas de interesse geral.

Com os nossos cumprimentos e as calorosas saudações para todos quantos labutam no “Diário Popular”, vão os melhores votos de muitas prosperidades.

Sobre as pedrinhas do rio andava a Água a brincar, quando o Sol, em desafio, assim começa a falar:

— Sou o rei onipotente, a majestade cimeira!

— Que vales tu, francamente, tão humilde e tão rasteira?

— Modera a estulta vaidade, responde a Água de pronto: Também tenho utilidade... Não sejas cego nem tonto.

— Talvez queiras ver o rol que as minhas glórias relate...

— E entre a Água e mais o Sol travou-se estranho debate:

— Eu sou a alma do mundo espargindo luz e ideias...

— Eu, o espirito profundo, o sangue das suas veias.

— Os pobres, sem mexericos, votam-me afeição intensa.

— E a mim, os pobres e os ricos, porque ninguém me dispensa!

— Onde o meu carinho chega há recortes pitorescos...

— E o benefício da rega tornando os campos tão frescos?!...

— Passada a praga das chuvas, a leiva folga comigo...

— Eu faço fundir as uvas e faço espigar o trigo.

— E na eira, pelo outono, não sou eu que doiro o grão?

LUDOVINA PRIAS DE MATOS.

## GAZETILHA

Pra lhes fazer a vontade, a Gazetilha cá está... Mas saibam que é uma maldade obrigar-me a voltar já para esta actividade.

Férias nenhuma gozei, pois a **coxa** sempre andei dum **reparo**, dum assunto... — Este vício de escrever, só quieto me há-de ter quando já seja defunto.

Mas suponham que cheguei, que das praias regresssei com a «pinha» descansada. Note-se que, em pensamento, andei, com aprazimento, por lá uma temporada.

E vi, então, certa gente, sem posses, e não doente, a **gastá-lo**, a figurar... — Claro está, quando vier, será o que Deus quiser e o amigo crêdor deixar...

E vi outra, com dinheiro, **ganho** de modo ligeiro, com toda a facilidade, numa afronta de mau gosto, a atirar com êle ao risto de quem vive sem vaidade.

Mas, acabou-se! Cá estou. A licença terminou sem sequer se começar... — É da sorte... Quantos há que se ficaram por cá com jus a veranejar!...

BELGATOUR.

Lêdo e propagal o «Notícias de Guimarães»

## O SOL E A ÁGUA

— ... Depois, em casa do dono, sem mim não se amassa o pão.

— Se eu rebrilho, a Natureza, ostenta galas benditas e ergue um canto de beleza no trinar das avezitas!

— Não nego encantos tamanhos nem temo os teus cambalachos...

— E a alegria dos rebanhos que se acercam dos riachos?

— A higiene em mim confia porque o Sol dá-lhe virtude...

— A imundície é doentia, sem Água não há saúde.

— Coro o linho, seco a roupa, ponho tudo num brinquinho!...

— ... Mas antes ninguém me poupa a bem da roupa e do linho...

— Eu abraço as raparigas que namoram pelo monte...

— E a mim cantam-me cantigas e dão-me beijos na fonte!

Toldou-se o Sol, amuado, perdendo certo calor...

E a Água em tom assisado:

— Ambos nós temos valor.

— Por que me afrontas sorrindo, se nas ervinhas, num galho, fraternizamos, fulgindo na mesma gota de orvalho?!

Portanto, nada de guerra, e vamos a trabalhar... Tu, lá do céu, eu da terra... Cada qual no seu lugar.

## Madame CARMONA Dr. Rocha dos Santos

esteve em Guimarães

Esteve nesta cidade, sendo hóspede da Casa de Agra, do nosso prezado amigo Sr. Vasco Burmester Martins, em S. Torcato, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Fragoço Carmona, Espôsa do Venerando Presidente da República, que se fazia acompanhar do Sr. Eng. Salgado e de sua Espôsa a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Salgado.

Na sua chegada àquela casa, o povo da freguesia juntou-se para a aclamar, tendo-se ouvido repiques festivos e salvas de morteiros.

Madame Carmona assistiu, na noite daquele dia, a uma interessantíssima festa regional na Casa de Agra, tendo-se ali juntado numerosas pessoas. A ilustre visitante, que já retirou para Lisboa, levou de Guimarães a mais agradável impressão.

«Notícias de Guimarães» renova os cumprimentos que apresentou a S. Ex.<sup>as</sup>.

## 5 de Outubro

Na próxima quinta-feira completa-se mais um aniversário sobre a implantação da República em Portugal.

Por esse motivo estarão encerradas as Repartições Públicas, havendo as costumadas manifestações em comemoração daquele facto da nossa História.

No próximo sábado, dia 7, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e prestimoso vimaranense Sr. Dou-



tor João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal e Procurador à Câmara Corporativa, que goza no meio vimaranense da melhor consideração, mercê das suas altas qualidades morais e intelectuais.

Notícias de Guimarães cumprimenta respeitosamente o prestante cidadão e seu querido amigo, fazendo votos por que a data do seu aniversário natalício se repita por muitos anos.

## Vária

Fôlhas do Calendário

Setembro, 28

Vai um tempo de poetas. A fresca harmonia destas manhãs suavíssimas, azul, rosa e oiro, embaladas manhãs outoniças, em que o sol, ao acordar, estira seus longos dedos em carícia pelos vales, um pouco mais agudos e apreensivos no desejo de viver ainda, pleno e forte, aquela sua plenitude de homem feito, a quem o meio-dia ensinou o segrêdo do amor, e no de afastar para mais tarde a velhice trôpega do inverno, cujos surdos passos e sentem aproximar, sombrios, carrancudos, gelados... As tardes radiosas e quentes, toda a acoloração do pastel, tôdas as côres vivas da palêta rubênsica, amarelindo, ensanguentando de carmim os pãpanos, e sorvendo com enfeite de leite báquico o perfume já sêco das últimas flores; milho espalhado nas eiras, milho a debulhar das espigas, lenços amarelos, verdes, vermelhos, entre os campos de milho; cântaros cheios de mosto rubicundo, trasbordante como das aras de sacrificio; canções perdidas na poalha de oiro, canções descalças descendo e subindo os carreiros do monte, canções paradas na fonte, enquanto a água da rocha lacrima um sorriso nas bilhas; as nuvens de pó nas estradas, além, e nos caminhos, por onde passam os viandantes e os rebanhos... A soledade tocada de infinito, ampla como todo o céu, profunda como todo o pensamento, da hora do poente — o grande, o embevecido silêncio descaído, em que a saúde do passado tenta, como noutra espécie de agonia, confundir-se com o lucilar incerto de uma derradeira esperança ainda... São deliciosos, delicados, maviosos os dias de poetas. E eis que de um, tão distinto como modesto, acabo, agora mesmo, de receber a delicada visita deste primoroso soneto:

## A MONTANHA

Do Sol sempre mais tarde te separas  
E bem mais cedo que ninguém o esperas.  
De fresca sombra os vales refrigeras...  
Do vento agreste a nua aldeia amparas...

De linfa pura os campos abeberas, —  
Quando no estilo as chuvas são mais raras.  
Rio que montes fende, bosques, searas, —  
De pequenino tu, Montanha, o geras...

Os altaneiros cumes teus são miras, —  
De onde a iguais cumes vãos de água atiras  
E, aiva de neve, às nuvens te atiras...

Atento miradouro das Auroras, —  
Viste morrer os povos de outras horas...  
— Mortas verás as gerações futuras!!

Costa Guimarães.

E' esta mesma aquela poesia que, como disse outro dia, eu compreendo, sinto e aprecio.

Ao rever, agora, a prova da tipografia, lembrei-me sugerir ao querido amigo modificasse os dois primeiros versos do primeiro terceto, de forma a igualar aos outros em musicalidade.

# Vida Selvagem

Abandonei meu estro e quão ditoso  
Eu fui durante o tempo vagabundo!...  
Corri montes e vales ansioso  
De me esconder da crápula do mundo...

Na lira me enlevaram roussinóis,  
Poemas escutei de cotovias...  
Deslumbrei-me em formosos arrebois,  
Rezei, noitinha já, Avê-Marias...

Sentei-me ao pé das fontes rumorosas,  
Ouvi os seus queixumes e segredos...  
Nas sebes dos caminhos colhi rosas,  
Adormeci na sombra de arvoredos...

Entrei em casas tóscas de campônios,  
Bebi mosto por malgas pintalgadas...  
Ouvi tocar fêrrinhos e harmónios  
Enquanto que ferviam lagaradas...

Perdi-me entre doirados milharais,  
Galguei muros e córregos à toa...  
Regi a zaragata de pardais,  
Saboreei presunto e rica broa...

Conversei com levitas piedosos,  
Que pregam sempre ao povo o Evangelho...  
Alguma roupa dei aos andrajosos,  
Que a doutrina de Cristo é meu espelho...

Ah! não poder eu ser eternamente  
Um nómada fugido ao grande mundo!...  
Adorar estes montes, bichos, gente!...  
Ah! não me fazer Deus um vagabundo!...

Não saber da maldade que hoje impera,  
Nê ler jornais, nem livros, nada, nada...  
Pequenino viver na grande esfera,  
Morrer unguido em luz duma alvorada...

Setembro de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

# FUTEBOL

## Em jôgo para o Campeonato Distrital, o Vitória venceu o Famacião por 6-1

Presenciado por farta assistência, correcta e entusiástica, revestiu-se de muito interesse o encontro de domingo passado, no Benhevai, entre o Vitória e o F. C. de Famacião, para o Campeonato Distrital.

O Vitória, contra aquilo que supunham e, parece, desejavam alguns derrotistas, fez uma exhibição excelente. A sua técnica sobrepôs-se à do adversário de maneira incontestável — o que os números, aliás, corroboram absolutamente. Pelo que lhe vimos fazer, e levando em conta que o adversário é tido como um dos mais categorizados grupos do distrito, afigura-se-nos que não será ainda desta feita — a despeito do muito que se tem blasonado — que o alijarão, normalmente, do pósto de honra que há anos ocupa no futebol da região. É que o Vitória tem um sistema de jôgo definido, uma classe firmada, que a ausência ou a inclusão de um ou outro elemento não modificam ou alteram sensivelmente.

Para os descrentes das suas possibilidades na prova distrital — aqueles que se impressionam com os mundos e fundos que os outros possuem — a exhibição de domingo deve ter-lhes alterado profundamente a maneira de ver e o seu pessimismo, por que ela foi de molde a convencer, e isto apesar das condições climatéricas da tarde que se apresentou, com calor sufocante, de verdadeiro brazero.

A equipe provou ter «fundo», pelo que não será ousadia afirmar-se que, na região, para já, nenhuma outra a iguala em saber e homogeneidade. É isto, se não é tudo, é, pelo menos, quasi tudo. Claro, que a inclusão de novos e precisos elementos mais virá valorizá-la. Se Franklin e Garcia, como se espera, occuparem brevemente os seus postos, o Vitória passará, cremo-lo bem, sem dificuldades de maior os escolhos da luta em curso, surjam êles de onde surgirem.

da equipe, e de mais um pouco de moderação em certas coisas... Machado mostrou-se seguro sempre que teve de intervir, e bastantes vezes o fez.

Arbitrou o Sr. José Lira, que teve fraco pulso para reprimir certas infrações que se verificaram.

Os grupos alinharam: Vitória — Machado, Curado e João; Vitorino, Zeferino e José Maria; Arlindo, Miguel, Briosso, Ferraz e Alcino.

F. C. Famacião — Sansão, Meireles e Barroso; Arnando, Szabo e Adelino; Gômes, Telechea, Sampaio, Ferrão e Ernâni.

Em Reservas, as do Vitória bateram, com merecimento, por 2-1, as do F. C. de Famacião.

Destacaram-se os «velhos» Lino e Laureta, no Vitória, e Jeremias e Gita, no visitante.

Verificámos, durante os encontros, que o piso do terreno de Benhevai, que, aliás, era excelente, provoca agora bastante poeira, prejudicando as jogadas e incomodando os jogadores. Assim, em vindo chuva, transformar-se-á num lamaçal.

¿Não seria aconselhável fazê-lo voltar ao que era?

Julgamos que sim.

A título de lembrança, aqui fica o reparo.

O Vitória terá hoje por adversário, no Benhevai, o aguerido Sporting Club de Fafe.

J. G. F.

## CARDEAL PATRIARCA

Regressa hoje a Lisboa Sua Eminência o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa que, como Legado Pontificio, foi a Lourenço Marques presidir aos actos da inauguração duma Catedral e que percorreu, ainda, outros pontos do nosso Império Colonial, sendo por tôda a parte recebido com inequívocas provas de carinho e de respeito.

Ao chegar, hoje, à Capital do Império, o Venerando Antístite será saudado por todos os portugueses que uma vez mais lhe patentearão a sua grande estima e admiração.

Notícias de Guimarães associa-se a essa prova de respeito, apresentando a Sua Eminência os seus cumprimentos de boas-vindas.

## Santuário Eucarístico da Penha

Foi de Escs. 150\$00 e não de Escs. 130\$00, como por lapso mencionámos, o donativo que a gerência da Fábrica de Tecidos de Vila Flor, Lt., ofereceu para as obras do Santuário Eucarístico da Penha.

## CURSOS DE FRANCÊS

Os cursos de francês prático prosseguirão no próximo ano lectivo e continuarão a ser ministrados por M. Pierre Audouy. Pensa-se na realização de diversos cursos, como no ano transacto, de tarde e à noite, sendo um dêles exclusivamente feminino.

As inscrições estão abertas desde já, na Escola Comercial e Industrial de Francisco de Holanda, onde podem ser prestados todos os esclarecimentos, nos dias úteis, das 9 às 12 horas e das 19 às 21 horas.

Posteriormente serão fornecidas outras informações a respeito do curso liceal.

Na Redacção do nosso jornal continua aberta a inscrição para Modistas e Costureiras que desejem frequentar o Curso prático de francês que o Instituto resolveu criar em Guimarães, conforme já noticiámos no nosso último número, sob o patrocínio do «Notícias de Guimarães».

# Varanda de Pilatos

Rica Prima:

Sou partidário esturrado das doutrinas de Monróe:

— A América é para os americanos e exclusivamente para as americanas.

Que diabo anda Você para aí a parecer uma tôla, com os cabelos de poupa à frente e badanas até às espáduas, uns óculos fumados a tapar os luminosíssimos olhos, uma cunha de cortiça espetada nos calcanhares, quasi do tamanho daquelas que na sua adegas servem para calçar as pipas, risca pela barriga das pernas abaixo, a fingir costura de meia e a restante chicha ao léu, duas calotas tremendas de celuloide e dois bicos arremetidos, metidos debaixo do vestido, no lugar dos seios, e, para cúmulo, uma sacola de refugiada ao ombro, indigna sucessora daquelas sacas de ir ao mercado comprar hortaliças e tomates?

Já reparou (ponha-se a três quartos, em frente dum espelho) que o enguiço da saca a obriga a ser marreca?

Até tenho desgosto de ter uma prima assim.

E de mais a mais uma prima de quem eu cantava maravilhas, a pesar-de ela nunca me dar grande razão a anjar maravilhado!

Não sei que lhe deu na cabeça, originalíssima Zú!

Você virou a casaca. Pois se Você até era germanófila!...

O que foi que Você fez ao lindíssimo penteado de madona, que Você usava teimosamente para irritar as nossas indígenas, que, por mais que mirassem, não sabiam como isso se fazia?

Para onde foi aquela sua maneira de pensar e de discutir coisas dêste Ocidente da Europa, parecendo a inspiradora duma Cruzada, para bater nos infieis (e tantos que são) que nos invadiriam a Casa?

Onde está aquele seu Poema, que Você escreveu nas ruínas dum convento beneditino e que se chamava «Pórtico da Raça»?

Por onde andou Você, que volta tão transtornada?

Ou anda Você a brincar comigo?

Você toma cerveja como um marujo do Hudson. Devem ter um rico sabor os seus beijos!...

Você fala mal como uma regateira.

Você anda no meio dos homens, como se êles o não fossem...

Quero dar-lhe um conselho. Olhe que nós, os portugueses, não somos como os perús ou como os esquimós.

Não temos frio nenhum e gostamos de fazer as coisas depressa.

Você, Zú, anda azorotada. Você que era uma coisa séria, para tomar muito a sério, papa fina para paladares requintados, muito mulher, sabendo que o era, mas não o dando a saber a ninguém, agora resolveu outra coisa.

Agora «sabe-a tôla...»

E perdeu todo o interesse.

Sabe o que lhe falta?

Eu digo-lho.

E' um parceiro. Mas parceiro «fixe».

Assim:

— Larga onda sobre testa escanifrada, num jeito de falripa duvidosamente masculina.

Largo casacão, largo e comprido, que só falta ser de oleado, para ser tal qual o dos embarcações, as calças suspensas ao pescção, esticadas pela vinca da frente e subidas um bom palmo acima dos sapatos grossos, tripla solaría, swinguissimos.

Linguagem mesmo, mesmo de locutor de rádio brasileira.

Mas ôco, infinitamente ôco do tóutico, um sorrisinho infinitamente parvo também e en-

ção um ar de isolado do seu meio, uma coisa aparte, um produto resca da humanidade.

Aqui tem, minha rica Prima, o que lhe convém para parecer, agora que Você, parecida da graça, se ianquizou tanto, que voltar atrás já não está no seu carácter, perdido também.

Não se zangue comigo que pouco adianta.

Esta descompostura é a reacção do facto de Você se ter descomposto primeiro e o ressentimento de a ver succumbida, tam alta se achava, nêsse desprezo da sua nunca assás louável superioridade.

Eu queria ser para si, o que Você, bem sei, nunca será para mim.

Nós, afinal, andamos constantemente atrás de quem não anda atrás de nós.

Somos uns atrasados.

E' isso o que Você já me chamou.

Eu sei lá o que me vai chamar agora.

Chame o que Você quiser, que não me tira a vontade de lhe dizer que regresso ao alto, porque regressar ao alto depois da queda (e Você caiu em pecado de manifesta despersonalidade) é próprio das grandes almas.

Era isso o que dizia Bourget.

Sabe quem êle foi?

Converta-se, querida Zú!

E depois tudo se perjoará a quem apenas é profundamente mulher.

Seu, quasi seu, do coração

Pinto de Almeida.

## No meu cantinho

## A PREVISÃO DO FUTURO

Domingo, 24.  
Quem entrasse esta manhã no cemitério de Santa Cristina e visitasse a campa do Doutor Dias da Silva, encontrá-la-ia borrifada de orvalho carinhoso.

Era o Céu a corresponder às formosíssimas tiradas de Saúde com que Eduardo de Almeida homenageou o Mestre eminente.

\*\*\*

Belmiro Jordão parecera há dias um tantito melhor.

Eram as melhores da Morte. Ela tem destas traições.

Que o Céu lhe haja premiado o bem-fazer!

\*\*\*

É tão gentil, ó Constantino Coelho!

A minha referência pequenina nunca pensou em tanta gentileza!

\*\*\*

Há lindos 58 anos aprendi do meu insigne Professor de Geografia e História que, anos antes, num tribunal alemão, um Juiz estranhara que uma testemunha não soubesse assinar o seu nome.

Averiguou-se então que o depoente fôra da França para a Alemanha depois da idade escolar.

Dizem que a Auto-Motora nada em rios de dinheiro.

Não creio em tal.

Se tal fôra verdade, preveniria a tempo os viajeiros, para não terem surpresas irritantes.

Os que soubessem ler, proclamariam o caso aos analfabetos.

Infelizmente, cá, temos em 1944 mais percentagem que na França em 1886.

Contar com carro e ter de ir a pé!...

Quantas pragas te ameaçam, ó Marinhol!

G.

As meias que a sociedade elegante calça, são vendidas na Loja dos Caixeiros.

É hoje lugar-comum afirmar-se que Portugal é um País de grande futuro turístico e essa verdade, à força de tão repetida, parece ter feito reviver certa idéa que é preciso abolir de uma vez para sempre.

Isto sucede especialmente no que respeita à indústria hoteleira, onde ainda há quem pense ser possível fazer turismo exclusivamente com a beleza da paisagem ou o pitoresco do nosso meio.

O engano, a deixar-se proliferar, seria funesto.

Bem certo é que, à custa de uma doutrinação persistente, de recomendações ou de louvável gôsto individual, muito já se tem feito nessa indústria, acompanhando a evolução progressiva do País. Mas a obra que se torna imperioso levar ao fim, não é apenas exterior, de fachada, mas uma obra interior, que comece na competência do hoteleiro e se projecte no arranjo, decoração, louças, roupas e tudo o que deve fazer do interior de um hotel um ambiente de conforto e de gôsto.

A modéstia não implica desmazelo, nem falta de higiene, ar e luz, nem ignorância culinária, nem mesmo certo requinte cívico-correcto, sem pretenciosismos, natural.

Fora disto, iríamos negar a própria natureza, porque o turista não é hoje um contemplativo, mas um homem que, a um tempo, subordina a sua vida à beleza do meio ambiente, ao conforto e às exigências modernas.

O esquecimento dêstes imperativos, obrigaria a meios coercivos — o que seria duplamente mau, pelos prejuizos causados a quem não sabe ou não quer cumprir o que a lei exige e pelo mau nome que cria ao turismo nacional.

Saibamos olhar de frente o problema, cumprindo as determinações emanadas do Secretariado da Propaganda Nacional e o nosso próprio dever de cidadãos.

Só assim saberemos prever o futuro e compreender o valor construtivo da paz em que vivemos.

# TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

## O SARGENTO IMORTAL

O primeiro grandioso drama inspirado na fúria da ofensiva no Norte de Africa com **Maureen O'hara e Henry Fonda**

Terça-feira, 3, às 21 1/2 horas:

A célebre operêta popular

## O ZÉ DO TELHADO

pela COMPANHIA DO THEATRO AVENIDA, de Lisboa da qual fazem parte

LAURA ALVES-TERESA GOMES-MARIA BRAZÃO-ALFREDO RUAS-SOARES CORREIA-ALVARO DE ALMEIDA - LUIS PIÇARRA - ALFREDO PEREIRA e muitos outros.

A mais linda música na mais célebre operêta dos últimos anos!

Quarta-feira, 4, às 21 horas:

## QUANDO EVA CONSENTE

Uma comédia irresistível sobre os amores e a encantadora conduta dum juiz de saias com **Rosalind Russell e Walter Pidgeon**

Sexta-feira, 6, às 21 horas:

## A Grande Batalha

Um arrebatador filme baseado na colonização da América com **Jane Wyatt e Richard Dix**

### Exéquias por alma do Rev. Joaquim Martins da Silva

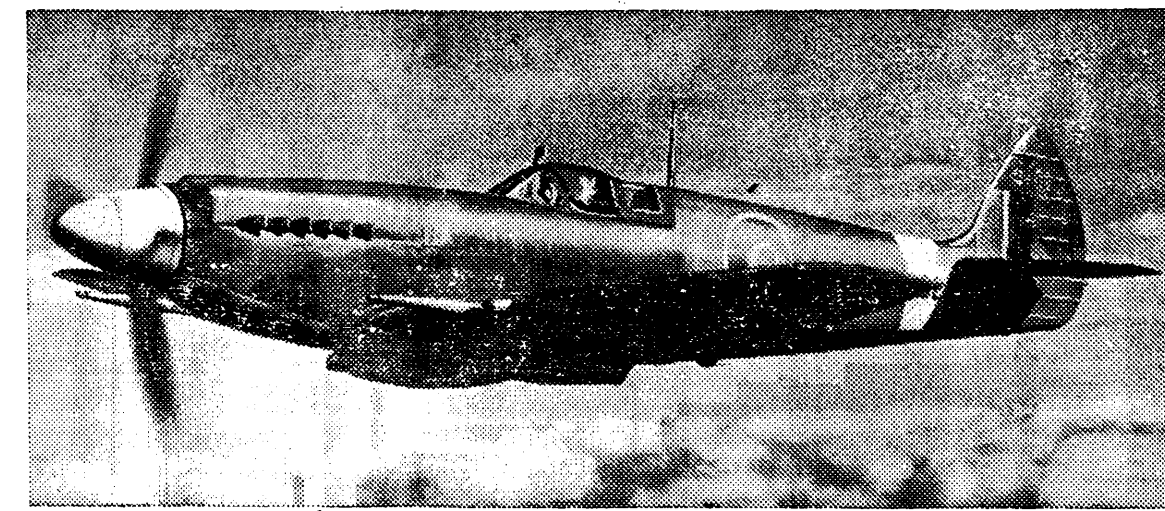
Na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira realizaram-se ontem solenes exéquias por alma do saudoso sacerdote Rev. Joaquim Martins da Silva e em comemoração do 30.º dia do seu passamento, tendo tomado parte nessa homenagem fúnebre muitos sacerdotes de vários pontos do concelho, que assim quiseram associar-se a essa manifestação que prova bem o quanto era estimado o pranteado clérigo. Também estiveram presentes muitas pessoas amigas do saudoso morto e outras de sua família. No início e no final dos actos fúnebres os sinos dobraram a finados.

## da cidade

### Boletim Elegante

**Partidas e chegadas**  
Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso querido amigo e ilustre juiz do S. T. Administrativo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.  
— Tem estado nesta cidade, devendo em breve regressar a Lisboa, a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira.  
— Com suas gentis filhas regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Joanna Viamonte da Silveira Lobo Machado.  
— Tem estado nas suas propriedades de Gandarela de Basto a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.  
— Com suas famílias regressaram de Espinho os nossos prezados amigos sr. António de Lencastre e João Dias P. de Castro.  
— Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.  
— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustre Comandante Militar de Leiria sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, que tem estado a veranejar, com sua família, na Póvoa de Varzim.  
Ao distinto Oficial do Exército, que foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos, agradecemos a gentileza da visita.  
— Deu-nos também o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Prof. António José de Oliveira que, com sua esposa, regressou já de Vizela à sua casa do Pôrto.  
— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lenos Mota.  
— Estiveram no domingo nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Carlos Teixeira Pinto, de Braga; sr. António Salgado, de Riba d'Ave; e Manuel de Magalhães Sousa Bastos, da Póvoa de Varzim, assim como o nosso prezado camarada e amigo, de V. N. de Famalicão, sr. José Casimiro da Silva.  
— Com sua esposa regressou das

Termas de S. Vicente (Douro) à sua casa de Vila Nova de Gaia, o nosso querido amigo e colaborador, o distinto Poeta sr. Delím de Guimarães.  
— Regressou, com sua família, da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.  
— Da Póvoa de Varzim já regressou a Lisboa o nosso querido amigo e ilustre Poeta sr. dr. Américo Durão.  
— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. dr. Jorge da Costa Antunes.  
— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo sr. João Carvalho, proprietário do nosso prezado colega "Maria da Fonte".  
— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos sr. António José da Costa, Casimiro Gonçalves Ribeiro, António Soares Barbosa de Oliveira, João Mendes Fernandes e Alberto José Ribeiro.  
— Regressou das suas propriedades a esta cidade a sr.ª D. Júlia Teixeira de Aguiar.  
— Tem estado na Freiria (S. João de Ponte) o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Eduardo de Almeida.  
— Tem estado em Lisboa a ilustre Poetisa e Escritora Senhora Dona Ludovina Frias de Matos, Colaboradora do nosso jornal.  
— Do Pêso da Régua regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Joaquim Ferreira Torres.  
— Deu-nos o prazer da sua visita M. Pierre Audouy, dissiuto Professor do Instituto Francês.  
— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Monção, sr. Dr. António Baptista Felgueiras.  
— Tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Jerónimo Sampaio.  
— Com sua esposa tem estado a veranejar no Bom Jesus do Monte, o nosso prezado amigo e distinto Maestro sr. José Neves.  
— Com sua família regressou da sua quinta de S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo sr. Francisco de Faria, estimado solicitador.  
— Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos sr. António Silva e Alberto Augusto.  
— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Guise.  
— Regressou do Gerez a hábil Modista sr.ª D. Virginia Guise.  
— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto Colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo.  
— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.  
— Com sua família regressou de S. Martinho do Mouro o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.  
— Regressou de S. João de Airão, onde esteve a descansar uns dias, o muito digno Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro.  
— Regressou, com sua família, de Celorico da Beira, o nosso prezado amigo sr. Armando Andrade.  
— Também regressou de Entre os Rios o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.  
— De visita ao seu e nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão esteve nesta cidade o sr. Eduardo Pinto, Delegado do Governo em Vila do Conde.  
— Esteve em Lisboa, onde foi na sua qualidade de Presidente do Grémio



### A MARGEM DA GUERRA

O FAMOSO SPITFIRE, VENCEDOR DA BATALHA AÉREA DE LONDRES, TORNA-SE MAIS ELÉGANTE, MAIS RÁPIDO, MAIS PODEROSO.

da Lavoura, cumprimentar o novo Ministro da Economia, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria P. L. Magalhães Couto.  
— Regressou de Ponte do Lima ao Palacete dos Pombais o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.  
— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua mãe, a distinta médica sr.ª dr.ª Edwiges Machado.  
— Fizou residência em Braga o nosso prezado amigo sr. Jaime de Sousa Rocha.  
— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Teixeira de Sousa.  
— Da mesma praia regressou também a família do nosso prezado amigo sr. Saldador de Araújo Dantas.  
— Regressou das suas propriedades, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Alexandrino Costa.  
— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo sr. António Carvalho.

**Doentes**  
Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.  
— Vimos já restabelecido o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.  
— Já se encontra melhor dos seus incómodos a gentil vimaranense sr.ª D. Maria do Céu de Sousa Pereira.  
— Tem passado doente o venerando vimaranense sr. João Lopes de Faria. Desejamos as suas melhoras.

**Aniversários natalícios**  
Dr. Raúl Alves da Cunha  
Faz anos no dia 2 do corrente o nosso querido amigo e ilustre Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, Conselheiro sr. Dr. Raúl Alves da Cunha, que conta no meio vimaranense as maiores amizades, conquistadas pelas suas vulgares qualidades de inteligência e de educação.  
Apresentamos a S. E.ª os nossos respeitosos cumprimentos com o desejo das maiores prosperidades.

**Fazem anos:**  
No dia 3, os nossos prezados amigos sr. João Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e Florêncio de Matos; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Afonso da Costa Guimarães e, no dia 7, os também nossos prezados amigos sr. Coronel António de Quadros Flores, ilustre Oficial do Exército, e Paulino de Magalhães.  
— Notícias de Guimarães, apresentam-nos os melhores cumprimentos de parabéns e votos de muitas prosperidades.

**Próximo casamento**  
Para o nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues, activo empregado da importante Casa Alberto Pimenta Machado, filho do sr. Felis Joaquim Rodrigues e da sr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues, proprietários de Barcelos, foi pedida em casamento a gentil sr.ª D. Maria Júlia Pinheiro de Magalhães, filha do nosso saudoso amigo sr. José das Neves Ribeiro e Magalhães, que foi gerente do Banco Ferreira Alves, nesta cidade.  
O auspicioso enlace deve realizar-se em princípios do próximo ano.  
Aos noivos, que são dotados das qualidades bastantes para a boa constituição do novo lar, auguramos desde já as maiores venturas.

**Pedido de casamento**  
Pelo sr. António Miranda Pedrosa, dig.º Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Lordelo e sua esposa sr.ª D. Elisa Rosa de Freitas Miranda, foi pedida em casamento para seu filho o nosso prezado amigo sr. Jilão Miranda Pedrosa, activo empregado superior da Fábrica de Tecidos "A Flor do Campo, Lt.ª", de S. Martinho do Campo, a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Barbosa de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. Domingos Soares Barbosa de Oliveira e da sr.ª D. Rosa Alves Ferreira de Oliveira.  
O enlace realizar-se-á brevemente. Aos noivos desejamos, desde já, as maiores venturas.

### Diversas Notícias

**Serviço de Farmácias**  
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.  
**Exames da 2.ª época**  
Iniciaram-se ontem, às 9 horas, no Liceu de Martins Sarmiento, as pro-

vas escritas dos exames dos 1.º e 2.º ciclos.  
As provas práticas de física e química começaram no dia 27, às 8,30 horas.

### Pagamento de propinas

Terminou ontem o prazo para o pagamento das propinas de matrícula.

### Romaria de S. Mateus

Esteve muito concorrida e decorreu bastante animada a Romaria de S. Mateus, que no domingo passado se efectuou na freguesia de Gonça e foi abrilhantada por uma reputada banda de música.

### Contribuições

De 1 a 15 de Outubro podem os contribuintes deste concelho, sujeitos à contribuição Industrial (Grupo C), tomar conhecimento das importâncias do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma Comissão sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado ou, a seu rgo dado perante o notário, quando não souber escrever.

Também durante o mesmo período de tempo podem os contribuintes deste concelho, sujeitos ao Imposto Profissional — profissões liberais — informar-se da distribuição dos contingentes fixados às suas classes pela Comissão e apresentar, no mesmo prazo, quaisquer reclamações para a Comissão sobre essa distribuição.

A assinatura das reclamações é feita nas supramencionadas condições.  
— Por todo o mês de Outubro paga-se, na Tesouraria da Câmara, o Imposto de Trabalho, podendo ser pago durante mais 60 dias que terminam em 30 de Dezembro, com juros de móra.

### Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão ordinária última, deliberou: Conceder à Junta de Freguesia de Lordelo, deste concelho, o subsídio de 4.000\$000 para liquidação do primeiro troço da estrada de Samar à Igreja Paroquial; confirmar os acordos preferidos pela Comissão de Julgamento em Falhas, em 12 de Setembro de 1944, respeitantes ao Imposto de Prestação de Trabalho e de Fôros Municipais das importâncias, respectivamente, de Escudo 2 007\$900 e 6 638\$15.

### Racionamento

Atendendo à urgência havida na distribuição das senhas de pão, comunica-nos a Comissão Reguladora do Comércio de Guimarães, que os portadores das cartas de consumo deverão procurar a nova carta na mercearia onde se abastecem de géneros, para depois requisitarem aquelas senhas na Câmara Municipal.  
Ficam também autorizados os Srs. negociantes de mercearia a dirigirem-se à Secção de Racionamento para obterem as cartas dos seus clientes.

### Pela Policia

A P. S. P. capturou Francisco Fernandes Machado, «Fininho», solteiro de 26 anos, sapateiro, e Jerónimo Fernandes, o «Jofe», solteiro, de 23 anos, caidador, que há dias se tinham evadido da cadeia civil onde aguardavam julgamento por vários furtos.  
— Ainda andam a «monte» José Francisco Salgado o «Justino», de 30 anos, de S. Miguel das Caldas; Elias de Oliveira o «Marques», de 20 anos, de Santa Maria de Airão, e Jerónimo de Abreu, o «Carocha», de 43 anos, desta cidade, que na mesma ocasião se evadiram da mesma cadeia.  
— Duarte Maria de Meneses, proprietário, do Pevidém, queixou-se à Policia contra Ana de Oliveira, solteira, doméstica; Augusto de Oliveira, solteiro, operário; António da Silva, casado, operário; e Joaquim de Castro Carriço, solteiro, pedreiro, da mesma localidade, por estes lhe terem assaltado um quintal furtando hortaliças, fruta e lenha.

### Vida Católica

**Patriarca de Assis** — Na capela da V. O. T. de S. Francisco está a de-

correr a novena que precede a festividade em honra do glorioso Patriarca de Assis.

**Mês do Rosário** — Principiam em diversos templos da Cidade os piedosos exercícios do Mês do Rosário, com o seguinte horário:

N.ª S.ª da Oliveira, às 6,30 e aos domingos às 16,30; Basílica de S. Pedro às 6,30; Ordem de S. Domingos, Capela da Casa dos Pobres e Ordem de S. Francisco, às 7 horas; Misericórdia, Santos Passos e Dominicãs, às 8 h.; N.ª S.ª da Guia, às 8,30 horas.

**Nossa Senhora do Perpétuo Socorro** — Realiza-se nos dias 7 e 8, no templo dos Santos Passos, a reunião mensal da Arquiconfraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, constando do seguinte: Dia 7, às 17 horas — terço, prática e bênção do SS.º Sacramento, em seguida, Via-Sacra; Dia 8, às 6 e às 8 horas — missas e comunhão geral; às 16 horas — exposição, prática, Consagração e Bênção do SS.º Sacramento.

**Festividade do Patriarca de Assis** — A novena que está a decorrer em honra do Patriarca de Assis, na capela da V. O. T. de S. Francisco, tem a sua conclusão no dia 4 com o seguinte programa:

Às 10 horas, Missa cantada; às 16,30, Exposição do SS.º Sacramento; às 17,30, Recitação da Coroa seráfica, Sermão pelo Rev. João de Oliveira, digno Abade de S. Romão de Mesão Frio, «Te-Deum» e Bênção do SS.º Sacramento.

### FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

#### Alvaro da Costa Carvalho

Em Lisboa, onde há anos já residia, finou-se, após dolorosos e prolongados sofrimentos, o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Alvaro da Costa Carvalho, casado com a Sr.ª D. Estefânia Eça de Carvalho, irmã do nosso prezado amigo Sr. Amedeu da Costa Carvalho, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho, e das Sr.ªs D. Madalena da Costa Carvalho Jacinto, casada com o nosso prezado amigo Sr. José Jacinto Júnior, e D. Judith da Costa Carvalho, e tio dos nossos prezados amigos Srs. José Jacinto de Carvalho, Francisco Jacinto de Carvalho, António de Carvalho Jacinto, Amedeu da Silva Carvalho, e José Manuel da Silva Carvalho, e das Sr.ªs D. Madalena de Carvalho Jacinto Nunes de Sá, casada com o nosso bom amigo Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, D. Ana Maria de Carvalho Jacinto e D. Maria da Encarnação de Carvalho Jacinto.  
O extinto contava 51 anos e tinha muitas amizades no nosso meio, tendo sido bastante sentida a sua morte.  
O funeral efectuou-se em Lisboa, na terça-feira, devendo ser o cadáver removido, oportunamente, para jazigo de família, no cemitério desta cidade.  
A tóda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

#### D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu

Na sua casa das Quintãs, freguesia de S. Torcato, faleceu, repentinamente, a Sr.ª D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu, viúva do saudoso vimaranense Sr. Ovídio de Faria Abreu, mãe das Sr.ªs D. Maria Emilia Ribeiro de Faria e Abreu, D. Maria da Conceição Ribeiro de Faria Abreu Fernandes, D. Maria Josefa Ribeiro de Faria e Abreu Baldaque e do nosso prezado amigo Sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu, activo comerciante em Lisboa; irmã dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade, Francisco, João e Alvaro Ribeiro de Faria, e sogra dos também nossos prezados amigos Srs. Dr. Francisco Fernandes, distinto médico em S. Torcato, e António Lobo Baldaque, e da Sr.ª D. Maria Guilhermina Ramos de Faria Abreu.  
A finada era tia dos nossos prezados amigos Srs. Dr. João Mota Prego de Faria, Galdino Pereira, José Gilberto Pereira, Alberto Carlos Abreu e João Carlos Abreu.  
A extinta era possuidora de excelentes qualidades que a tornavam muito estimada, motivo porque a sua morte foi bastante sentida.  
O funeral realiza-se hoje, na paróquia de S. Torcato, às 11 horas.  
A tóda a família dorida e especialmente aos irmãos e filhos da saudosa extinta apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

### EM DEFESA DO CONSUMIDOR

Da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas recebemos a seguinte Nota de alguns dos serviços efectuados pela Sede e Delegação no mês de Junho de 1944:

Licenças de instalação e de laboração concedidas: padarias 37, fabrico de pão caseiro para consumo público 21, moagens (fábricas, moínhos e azenhas) 59, lagares de azeite 173. Licenças de venda concedidas: depósitos de padarias 1, venda de pão em estabelecimentos comerciais 7, venda de pão de maquiás 1, moagens (trocas e vendas de farinhas em depósitos) 20. Autorizações para trânsito de álcool industrial (guias passadas pela Delegação do Pôrto) 34.451 litros. Movimento dos Armazéns Gerais Agrícolas (Lisboa e Viana do Alentejo): mercadorias existentes em 30 de Junho de 1944 — em quilogramas — 1.315.993; idem entradas em Julho 278.972; idem saídas em Julho 867.008; mercadorias existentes em 30 de Julho 727.957. Serviços de fiscalização (Sede e Delegações do Pôrto, Miranda, Coimbra, Santarém e Evora): Estabelecimentos visitados 3.006, fiscalização de vendedores ambulantes 1.145, autos levantados 287, apreensões e seqüestros 37, notificações 285, amostras colhidas 296, produtos analisados: normais 74, impróprios 190. Processos de transgressão: julgados pela Inspecção Geral 51, enviados ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios 374, enviados a diversos Tribunais 87. Acção exercida pela brigada de fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e Pôrto e respectivos arredores: Estabelecimentos visitados 606, autos levantados 45, amostras colhidas 31.

### Pianos usados

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:  
"C. BEECHSTEIN", Berlim  
"WEBER", Berlim  
"ERARD", Paris.  
Uma autêntica pechincha.  
Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

**A. Gomes, Filhos & Sá**  
OURIVESARIA GOMES  
PÓVOA DE VARZIM  
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria  
— Joalharia — Gravadores —

### Arrenda-se

Fábrica de Pentas, com todos os seus maquinismos e pertences.  
Falar com ANTONIO PIMENTA — Guimarães.  
Qual a senhora que não gosta duma meia puríssima?  
€' o que lhe apresenta a LOJA DOS CAIXEIROS.  
Lide e propaga o «Notícias de Guimarães»

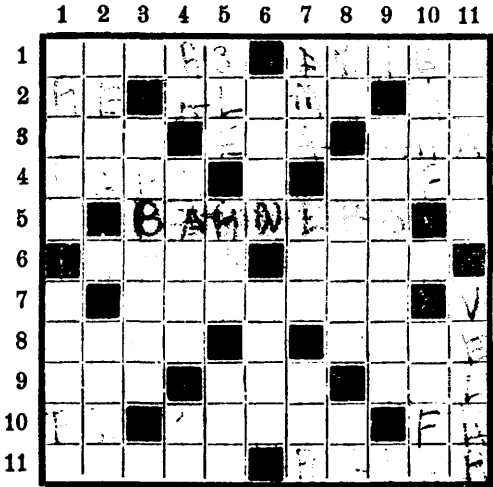
**O NOTICIAS DO EPIPISTA**  
**SECÇÃO CHARADÍSTICA**  
*dirigida por Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

**Palavras Cruzadas**

N.º 115

ENUNCIADO:



**HORIZONTAIS:** 1 — Problema difícil de resolver; aliada. 2 — Acusada; com asas; asse. 3 — Em partes iguais; letra grega; altar. 4 — Estomago; bordo (árvore). 5 — Motim. 6 — Animal de mama; coisa inacreditável. 7 — Rehabilitada. 8 — Horda; mundo. 9 — Meio; espécie de jôgo; árvore terebintácea com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Pref. (designa fim); croque para tirar qualquer coisa do fundo da água; nota mna. 11 — Governo; primeira luz da manhã.

**VERTICAIS:** 1 — Dinheiro; cidade portuguesa. 2 — Condenação; cilada. 3 — Berreiro. 4 — Batráquio aquático; dá guarida a; prep. 5 — Olá; bonzo; agora. 6 — Descrente; vestido talar. 7 — Nome próprio feminino; governante; dignidade militar entre os turcos. 8 — Montão; adjunto; outra coisa. 9 — Respeitara. 10 — Embarcador e desembarcador das estações do Caminho de Ferro; hábito. 11 — Planta vivaz e medicinal; passar sem dormir.

JOMO DE GUI (Guimarães).

**SOLUÇÕES**

N.º 108: — **Horizontais:** 1-Ilicina; ufa. 2-Ta; ataca; as. 3-U; alector; i. 4-Ar; mão; Eva. 5-Arma; r; oval. 6-Seara; adedi. 7-Tara; v; aria. 8-Ali; gás; só. 9-S; aporosa; c. 10-Ir; amause; lo. 11-Aia; amarrar.

N.º 109: — **Horizontais:** 1-B; SÁ; dor; m. 2-O; ar; u; e; re. 3-C; ir; r; m. 4-H; ro; o; upa. 5-E; g; u. 6-Sacrimetro. 7-N; r; os. 8-C; bio; um. 9-Si; os; po. 10-A; ano; as. 11-S; e.

N.º 110 (a prémio): — **Horizontais:** 1-Amar; rato. 2-C; alarido; m. 3-As; m; m; me. 4-Meti; e; irar. 5-Aras; ouanelo. 6-C; i. 7-Roca; n; sala. 8-Alar; u; tias. 9-La; a; r; ro. 10-A; adaptam; s. 11-Olor; eros.

N.º 111: — **Horizontais:** 1-Tia; ria; nil. 2-Orgia; trato. 3-Pau; mua; tau. 4-E; ara; duo; r. 5-Ir; eiras; lá. 6-Unas; saca. 7-Lá; t; d; ri. 8-A; lar; cor; s. 9-Via; ora; amo. 10-Raias; varal. 11-Asa; aga; aso.

N.º 112: — **Horizontais:** 1-Treta; aiola. 2-U; efebo; r. 3-R; origina; d. 4-Ceu; aro; oco. 5-Oito; o; irar. 6-Velo; adil. 7-Caia; a; asma. 8-R; ame; tal. 9-O; oneiro; u. 10-C; ofita; u. 11-Alara; ostro.

**DECIFRADORES**

**TOTALISTAS:** Feraca, Joraca, Maraca e Quico (Guimarães); A. L. C., Alvarinto e Laruce (Pôrto).

**COM 3 PROBLEMAS (n.º 110, 111 e 112):** Conde de Monfort e Gilo (Roufe); (n.º 108, 110 e 112): Ago, Agnus Matutus, Alfaciuba, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mascote, Mimi Zé, Morenita, Rotie e Sinhá Duro (Lisboa).

**COM 1 PROBLEMA (n.º 110):** Rei do Orco (Pôrto).

**Sorteio** — Para o prémio do n.º 110 entram no sorteio 26 decifRADORES, cabendo a cada 38 números, com base no 1.º prémio da Lotaria de 6 do corrente.

**LAGE** — Pelo falecimento de seu extremoso irmão, encontra-se de luto este nosso prezado Amigo e Confrade e prestimoso Presidente da "Terúlia Edípica Vimaranesense".  
 Acompanhando-o na sua mágu, o "Noticias do EpiPIsta", apresenta-lhe sentidos pèzames.

**Pedro da Silva Freitas**  
**CHAFARICA**  
 11 — Rua de Santo António — 13  
 Telef. 4224 End. Tel. PERFEITAS

**DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS**  
 — Vendas por Grosso e a Retalho —  
 Sortido completo em Chás e Perfumarias.  
 — Papellaria e Objectos de Escritório —

**AGENTE DA CASA DA SORTE**  
 Lotarias para fôdas as extracções.  
 ■ Descontos a Revendedores. ■

**PAPÉIS ENVELOPES**  
 para embalagens de fôdas as qualidades

**Serviços Tipográficos**  
**TINTAS** de escrever e todos os artigos de papellaria, por junto e a retalho

**NINGUÉM** compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

**Casa das Novidades**  
**Francisco Ribeiro de Castro**  
 Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

**ANÚNCIO**

Anuncia-se, que por escritura de 25 de Agosto de 1944, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, secção a cargo do notário Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída uma sociedade comercial por cotas entre Luis Teixeira de Carvalho, Maria de Belém Teixeira de Carvalho, Emília Teixeira de Carvalho, Rosa Teixeira de Carvalho, todos da cidade de Guimarães, cujo Estatuto consta dos seguintes artigos.

1.º A sociedade adopta a firma "Luis Teixeira de Carvalho & Irmãs, Limitada", tem a sua sede na rua Trindade Coelho, da cidade de Guimarães e o seu objecto é o comércio de drogas e de materiais para construção civil.

2.º O seu comêço conta-se desde o dia 1 do mês corrente e a sua duração é por tempo indeterminado.

3.º O capital social, já todo integralmente realizado, é de trinta contos, dividido em quatro cotas, uma de quinze contos pertencente ao sócio Luis Teixeira de Carvalho e três de cinco contos pertencente cada uma a cada um dos outros sócios.

4.º As cotas não podem ser cedidas a pessoas estranhas à sociedade sem consentimento expresso, em primeiro lugar, pelo sócio Luis Teixeira de Carvalho e, em segundo lugar pela sociedade sendo neste último caso, esse consentimento objecto de deliberação social.

**§ único**

Fica permitida e autorizada a cessão e a divisão da cota daquele sócio, quando feita ao seu cônjuge ou aos seus descendentes legítimos.

5.º

A gerência, dispensada de caução e remunerada, pertence ao sócio Luis Teixeira de Carvalho a quem pertencerá o representar a sociedade em juízo e fora dêle, reclamar e defender os seus direitos e garantir o cumprimento das suas obrigações.

§ 1.º

No caso de impedimento por doença ou por outra causa que o impeça de tal exercicio será o mesmo sócio substituído pela sócia Maria de Belém Teixeira de Carvalho.

§ 2.º

O quantitativo de remuneração devida à gerência será fixado por deliberação dos sócios em assembleia.

6.º

Por morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará com o cônjuge dêle, se o tiver: na falta dêste com os herdeiros legítimos havendo-os e no caso contrário com aqueles que sejam parentes successíveis ou se tenham tornado herdeiros por disposição de última vontade: o interdito continuará na sociedade representado pelo seu legal representante e quando fôr mais do que um os herdeiros do falecido todos terão de nomear um para os representar a todos.

7.º

Se os herdeiros do falecido não quiserem ficar na sociedade e se fôr judicialmente decidido que o interdito não figure nela, ser-lhes-á pago pelos sócios sobreviventes e capazes tudo quanto se apurar pertencer-lhes em face de balanço para isso êdado na ocasião.

**§ único**

O pagamento será realizado

**JOSE DE MELLO & CA**

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PORTO**

**CASA FUNDADA EM 1828**

**TELEFONES** { Escritório, 73  
 e Estado, 57

**Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais**

em quatro prestações iguais, trimestrais, representadas por letras, firmadas por fiador idôneo e vencerão um juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal, sendo, porém, permitido o pagamento antecipado.

8.º São autorizados suprimentos à caixa social quando seja reconhecida pela assembleia de sócios a necessidade de os fazer e, uma vez feitos, vencerão o juro que a mesma assembleia estipule.

9.º

Anualmente será dado balanço e êste assinado com data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados serão divididos, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, entre todos os sócios na proporção das suas cotas e na mesma proporção suportarão os prejuizos, se os houver.

10.º

No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários e para o caso de mais do que um pretender ficar com o estabelecimento comercial fica criado o direito de licitação fazendo-se a adjudicação ao que mais vantagens oferecer.

11.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção e com a antecedência mínima de cinco dias, salvo os casos em que a lei exija outra formalidade para a convocação.

12.º

Os casos omissos são regidos pelas disposições legais applicáveis.

Guimarães, Secretaria Notarial, 25 de Agosto de 1944.

A ajudante da Secretaria,  
**Maria Carlota de Carvalho.**

**CASA NOVA**

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em betão armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de policia 113 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retretes em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

**VENDE-SE**, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 30-34, das 10 às 18 horas. 717

**QUINTAS** Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Feigueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

**A Auxiliadora** — R. da República, 70. Telefone, 4470.

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

**CASA CHAFARICA**  
 (REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**  
**Depositários de Tabacos e Fósforos**  
**VINHOS BORGES & IRMÃO**  
 Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**  
 Chás — Papellaria — Perfumarias  
 Merceria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de **Francisco Pereira da Silva Quintas**

**DO CONCELHO**

**De Vizela**

As famílias do saudoso João Antunes da Silva Guimarães julga ter agradecido a tôdas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou assistiram às homenagens fúnebres prestadas ao saudoso extinto, mas podendo ter cometido, embora involuntariamente, qualquer falta, vem repará-la por êste meio testemunhando a todos o seu maior reconhecimento.

Guimarães, 25 de Setembro de 1944.  
 A FAMÍLIA.

**CAVES DA RAPOSEIRA**  
 GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS  
**LAMEGO**

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Passa-se a Confeitaria Avelino, casa fundada em 1881, com tôdas as máquinas e estabelecimento, pelo seu proprietário não poder continuar por falta de saúde.

Também as lojas, que servem para padaria ou armazém, que medem de comprimento 31 metros por 6 de largura.

Esciarcimentos: rua de Camões, 35, das 20 às 22 horas.

Um homem distinto, precisa dum pouco de escrúpulo na escolha dos seus artigos.

**A Loja dos Caixeiros** apresenta fatos, camisas, gravatas, peúgas, etc., etc., que são a garantia de bem vestir.

Acredite, minha senhora: **A Loja dos Caixeiros** remodelou o seu sortido.

**Pesquisador de águas experimentado**  
**Filipe Sanches**  
**BARCEL**  
 (Tua — Ribeirinha)